



## **17 DE AGOSTO DE 2018**

### **Sexta-feira**

- NOVOS PROJETOS DE LEI - NÚCLEO DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS - Nº 26. ANO XIV. 16 DE AGOSTO DE 2018
- VÍDEO: MINUTO DA INDÚSTRIA DESTACA QUE O BRASIL E O PARAGUAI PRECISAM DE ACORDO DE DUPLA TRIBUTAÇÃO
- GOVERNO ESTUDA REDUZIR SUBSÍDIO À IMPORTAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS
- INDÚSTRIA PAULISTA TEM SALDO POSITIVO DE MIL VAGAS EM JULHO
- CAI CONFIANÇA DA INDÚSTRIA DO GRANDE ABC
- LUCRO DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO CRESCEU 76% NO SEGUNDO TRIMESTRE
- RETOMADA DESIGUAL DE EMPREGO DEIXA REGIÕES EM NÍVEL PRÉ-CRISE
- NO PARANÁ, 126 MIL PESSOAS ESTÃO SEM EMPREGO HÁ MAIS DE DOIS ANOS
- 23% DOS DESEMPREGADOS SÃO CHEFES DE FAMÍLIA
- PLENÁRIO SUSPENDE JULGAMENTO SOBRE TERCEIRIZAÇÃO DE ATIVIDADE-FIM
- ESTADO É O QUARTO EM CONCESSÃO DE TRABALHO PARA IMIGRANTES
- DISCRIMINAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO PODE COMEÇAR POR FOTOS EM REDES SOCIAIS
- INSS RECEBE 461 DENÚNCIAS DE GOLPES CONTRA APOSENTADOS
- REFORMA TRIBUTÁRIA A SER APROVADA SERÁ A MINHA, DIZ DEPUTADO HAULY
- BC: ATIVIDADE ECONÔMICA NO SUL RECUA 1,5% NO TRIMESTRE ENCERRADO EM MAIO
- IPC-FIPE ACELERA A 0,47% NA 2ª QUADRISSEMANA, COM PRESSÃO DE ADMINISTRADOS
- PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES SOBRE ECONOMIA É A PIOR DESDE O INÍCIO DO ANO
- PREÇO DO DÓLAR AUMENTA E CHEGA A R\$ 3,95 NA MANHÃ DESTA SEXTA

- [VOLKSWAGEN ANUNCIA NOVO CARRO PARA APOSENTAR O GOL](#)
- [FUTURO LÍDER DO INSTITUTO DO AÇO QUER GOVERNO PROTECIONISTA](#)
- [INOVA SINDIPECAS QUER APROXIMAR INDÚSTRIA DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO](#)
- [MERCEDES E RENAULT TÊM OS VEÍCULOS COMERCIAIS USADOS MAIS VALORIZADOS](#)
- [FÓRUM ANALISA REVOLUÇÃO DO MARKETING NA ERA DIGITAL](#)
- [FABRICANTES DE IMPLEMENTOS VÃO EM MISSÃO COMERCIAL À COLÔMBIA](#)
- [TESLA PROCESSA GOVERNO DE ONTARIO POR EXCLUIR MARCA DE PROGRAMA DE SUBSÍDIO](#)

<b>CÂMBIO</b>		
<b>EM 17/08/2018</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,939	3,939
<b>Euro</b>	4,493	4,495

**Fonte: BACEN**

## [Novos Projetos de Lei - Núcleo de Assuntos Legislativos - nº 26. Ano XIV. 16 de agosto de 2018](#)

17/08/2018 – CNI

Confira nessa edição os novos projetos de lei apresentados na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Para acessar a íntegra, CLIQUE [AQUI](#).

### **ÍNDICE**

#### **NOVOS PROJETOS DE LEI FEDERAL**

Celebração do estatuto social

PL 10655/2018 do deputado Augusto Carvalho (SD/DF)

#### **INTEGRAÇÃO NACIONAL**

Repasse de recursos do FNO a bancos cooperativos e cooperativas de crédito

PL 10714/2018 da deputada Marinha Raupp (MDB/RO)

## **QUESTÕES INSTITUCIONAIS**

### **GASTO PÚBLICO**

Alteração do novo regime fiscal com vedação de incentivos fiscais no caso de descumprimento

PEC 438/2018 do deputado Pedro Paulo (DEM/RJ)

### **MEIO AMBIENTE**

Procedimentos de destinação de bens apreendidos em crimes ambientais

PLS 361/2018 do senador Valdir Raupp (MDB/RO)

Consentimento das comunidades tradicionais para emissão de licença ambiental prévia

PL 10678/2018 da deputada Erika Kokay (PT/DF)

## **LEGISLAÇÃO TRABALHISTA**

### **ORGANIZAÇÃO SINDICAL E CONTRIBUIÇÃO**

Revoga a Reforma Trabalhista e mantém a extinção da contribuição sindical obrigatória

PLS 359/2018 do senador Randolfe Rodrigues (REDE/AP)

### **DISPENSA**

Procedimentos para demissão

PL 10681/2018 do deputado Patrus Ananias (PT/MG)

### **JUSTIÇA DO TRABALHO**

Alterações na Reforma Trabalhista sobre justiça gratuita, honorários periciais, honorários de sucumbência e ônus das alegações

PL 10680/2018 do deputado Patrus Ananias (PT/MG)

### **OUTRAS MODALIDADES DE CONTRATOS**

Aumento do tempo para progressão de regime e alterações na regulamentação do trabalho do preso

PL 10628/2018 do deputado Alan Rick (DEM/AC)

Obrigações às empresas que contratarem com o Governo Federal em relação à aprendizagem

PL 10644/2018 do deputado Celso Jacob (MDB/RJ)

Vinculação da concessão de benefício fiscal às empresas contratantes de empregados maiores de 40 anos

PL 10709/2018 do deputado Ricardo Izar (PP/SP)

## **BENEFÍCIOS**

Restrição da revisão administrativa de benefícios previdenciários

PL 10694/2018 do deputado Padre João (PT/MG)

Teto de reajuste para planos de saúde

PL 10700/2018 da deputada Clarissa Garotinho (PROS/RJ)

## **RELAÇÕES INDIVIDUAIS DO TRABALHO**

Cumulatividade do adicional de insalubridade e periculosidade

PL 10679/2018 do deputado Patrus Ananias (PT/MG)

## **CUSTO DE FINANCIAMENTO**

### **CRÉDITO SUBSIDIADO**

Direcionamento de recursos dos Fundos Constitucionais para empreendedores formados em ciências agrárias

PL 10675/2018 do deputado André Amaral (PROS/PB)

## **INFRAESTRUTURA**

Aperfeiçoamento do modelo de concessão de subvenção econômica à comercialização de óleo diesel

MPV 847/2018 do Poder Executivo

Susta o Decreto que cria cota de vagas para presos e egressos em obras públicas federais

PDC 1017/2018 do deputado Major Olimpio (PSL/SP)

## **SISTEMA TRIBUTÁRIO**

### **CARGA TRIBUTÁRIA, CRIAÇÃO DE TRIBUTOS E VINCULAÇÃO DE RECEITAS**

Alteração da tributação de fundos de investimento e tributação de investimentos de bancos no exterior

PL 10638/2018 do Poder Executivo

## **OBRIGAÇÕES, MULTAS E ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIAS**

Estabelecimento de teto à concessão de remissão e anistia para débitos da contribuição à seguridade social

PLP 532/2018 do deputado Jerônimo Goergen (PP/RS)

Compensação de créditos tributários do PIS/COFINS por empresas que tiverem seu pedido de recuperação judicial aceito

PLS 356/2018 do senador José Medeiros (PODE/MT)

## **INFRAESTRUTURA SOCIAL**

### **EDUCAÇÃO**

Revogação da Reforma do Ensino Médio

PL 10682/2018 do deputado Bacelar (PODE/BA)

Susta decreto que dispõe sobre o funcionamento de Instituições de Ensino Superior

PDC 1009/2018 do deputado Bonifácio de Andrada (DEM/MG)

## **INTERESSE SETORIAL**

### **AGROINDÚSTRIA**

Susta a Orientação de Serviço da ANVISA que libera agrotóxicos por "analogia"

PDC 1015/2018 do deputado Leo de Brito (PT/AC)

### **INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA**

Proibição de utilização de gordura trans

PL 10663/2018 do deputado Sergio Vidigal (PDT/ES)

### **INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Elevação do percentual mínimo de unidades habitacionais do PMCMV adaptadas ao uso por pessoas com deficiência

PL 10653/2018 do deputado Pedro Paulo (DEM/RJ)

### **INDÚSTRIA DE TELECOMUNICAÇÃO**

Alteração dos valores cobrados no Serviço Suportado por Meio de Satélite

PLS 349/2018 do deputado Garibaldi Alves Filho (MDB/RN)

## **NOVOS PROJETOS DE LEI ESTADUAL**

### **MEIO AMBIENTE**

Criação do selo empresa amiga do ciclista  
PL 409/2018 de autoria do Deputado Evandro Junior (PSDB)

Instituição da semana de incentivo estadual da agroecologia  
PL 433/2018 de autoria do Deputado Professor Lemos (PT)

## **INTERESSE SETORIAL**

### **INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Priorização da titularidade de imóvel para mulheres em programas habitacionais do Governo do Estado

PL 410/2018 de autoria do Deputado Evandro Junior (PSDB)

Criação da política de incentivo à bioconstrução

PL 436/2018 de autoria do Deputado Schiavinato (PP)

### **INDÚSTRIA TÊXTIL**

Concessão de título de Capital da Moda a cidade de Maringá

PL 411/2018 de autoria do Deputado Wilson Quinteiro (PSDB)

### **INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS**

Proibição de cosméticos e produtos de higiene pessoal que contenham em sua composição qualquer tipo de microesferas de plásticos

PL 407/2018 de autoria do Deputado Jonas Guimarães (PSD)

### **INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA**

Criação da política estadual de incentivo à produção de café de qualidade

PL 427/2018 de autoria do Deputado Schiavinato (PP)

### **REGULAMENTAÇÃO DA ECONOMIA**

Criação do Selo Empresa Amiga da Saúde da Criança

PL 412/2018 de autoria do Deputado Ney Leprevost (PSD), institui o Selo Empresa Amiga da Saúde da Criança

### **INFRAESTRUTURA SOCIAL**

### **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Destinação de créditos fiscais que não forem utilizados para as APAES

PL 428/2018 de autoria do Deputado Schiavinato (PP)

## LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Obrigação de presta o de contas das empresas que contratam com o Poder Público sobre o atendimento da Lei Nacional de Aprendizagem

PL 413/2018 de autoria do Deputado Ney Leprevost (PSD)

### **VÍDEO: Minuto da Indústria destaca que o Brasil e o Paraguai precisam de acordo de dupla tributac o**

17/08/2018 – CNI

A medida deve reduzir a carga tributária nos investimentos e no comércio de serviços. Com a posse do novo presidente do Paraguai, Mario Abdo Benítez, na quarta-feira (15), a Confedera o Nacional da Indústria (CNI) defende a prioriza o de uma agenda bilateral de acordos com o novo governo.

Os dois países precisam de um acordo de dupla tributac o para reduzir a carga tributária nos investimentos e no comércio de serviços. A medida deve aumentar a segurança jurídica e a competitividade das opera es das empresas dos dois países.

O Minuto da Indústria mostra também que a Lei Geral de Prote o de Dados, sancionada pela Presidência da República,   um avanço para o Brasil. O país agora se iguala às grandes economias com normas específicas para coleta, tratamento e segurança de informa es pessoais.

Outro destaque   a participa o do SENAI CETIQT na maior feira de tecnologia para a indústria têxtil das Américas, a Febratex, em Blumenau, Santa Catarina. O SENAI vai mostrar como funciona uma fábrica modelo de Confec o 4.0. Nela, tudo   escolhido pelo consumidor, como modelo, cor e tamanho da roupa.

**SAIBA MAIS** - O Minuto da Indústria   uma produ o da Agência CNI de Notícias veiculado todas as sexta-feiras. O vídeo traz os principais assuntos que foram destaque na semana sobre a indústria brasileira e internacional. Acompanhe: <https://www.youtube.com/watch?v=KqtN7zcC4k>

### **Governo estuda reduzir subsídio   importa o de dispositivos médicos**

17/08/2018 – Folha de S. Paulo

#### ***Três categorias de produtos do setor podem ser afetados***

A importa o de alguns dispositivos médicos, como próteses, poderá perder subsídios fiscais, o que reduziria em R\$ 166 milhões as compras externas, segundo a Abraid (que representa importadores).

Três categorias estão sob revisão da Camex (secretaria de comércio exterior) e poderão ser excluídas de uma lista que reduz o Imposto de Importa o.

O Ministério da Saúde solicitou que entidades setoriais e empresas apresentassem argumentos para defender a manuten o do subsídio até a última quarta (15).



Fábrica de próteses e  rteses - Eduardo Knapp - 20.ago.02/Folhapress

“Quase 45% do mercado brasileiro nessa área depende de importados. Mudar a taxa impactará a saúde como um todo, inclusive os custos e compras de hospitais e clínicas”, diz Bruno Bezerra, diretor-executivo da associação.

Se a proposta for aprovada, em dois dos casos a alíquota subirá de 4% para 14% e no outro, de 0% para 16%, diz Carlos Goulart, da Abimed (associação da indústria).

A Camex afirma, em nota, que todos os produtos há mais de dois anos na lista serão reavaliados até março de 2019 e poderão ou não ser retirados.

“As decisões são fundamentadas em análises técnicas, tanto nas inclusões como nas exclusões de itens, independentemente do setor.”

“O Ministério da Saúde realiza análises de impacto e é convidado às discussões técnicas e reuniões de deliberação.” A pasta afirma que avaliará manifestações do setor e poderá apresentar a reinclusão à lista.

Uma categoria, a de artigos para fraturas, já foi excluída em julho da lista de exceções tarifárias, onde estava desde 1999. O ministério diz que consultou empresas e associações sobre essa decisão, mas que não recebeu nenhuma manifestação.

A Abraidí afirma não ter sido procurada pelo governo.

## **Indústria paulista tem saldo positivo de mil vagas em julho**

17/08/2018 – Isto É

A geração de postos de trabalho pela indústria paulista teve um saldo positivo de mil vagas em julho, revelaram nesta sexta-feira, 17, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp).

O resultado representa ligeira queda de 0,1% em comparação a igual mês do ano anterior na série com ajuste sazonal. Já na comparação sem ajuste sazonal com o mês anterior, houve leve avanço de 0,04%.

No acumulado do ano até julho, a geração de vagas no setor industrial paulista ficou positiva em 17 mil e, segundo a Fiesp, nível inferior à média histórica de contratações no período de janeiro a julho (43.000 postos criados por ano).

A entidade aponta que o segundo semestre do ano tradicionalmente tem mais demissões do que contratações, o que pode “frustrar a expectativa de criação líquida de vagas em 2018”.

O presidente em exercício da Fiesp, José Ricardo Roriz Coelho, aponta que será difícil ocorrer uma melhora do emprego até o fim do ano. “Não há fato novo que faça prever melhora do emprego até o final do ano. Nos últimos dez anos, somente em um deles, 2010, houve criação de empregos”, explica o executivo em nota.

“Isso é muito ruim, porque a indústria sempre foi a mola propulsora do desenvolvimento de São Paulo. Passar esse longo tempo sem gerar mais empregos, com baixo investimento, é muito preocupante”, complementa.

De acordo com a Fiesp, o ritmo mais lento que o esperado da atividade econômica e a repercussão da greve dos caminhoneiros em maio ajudam a explicar o número mais tímido na geração de vagas.

A incerteza em torno do tabelamento do frete rodoviário e a indefinição no cenário eleitoral pesam sobre a confiança do empresário industrial.



## Setores

De 22 setores da Indústria analisados, houve contratação líquida em 11, enquanto outros três ficaram estáveis e oito tiveram saldo negativo de vagas.

O setor que mais contribuiu para o resultado mensal foi o de veículos automotores, reboques e carrocerias, com saldo de 1.585 vagas em julho. Ao mesmo tempo, o setor de máquinas e equipamentos gerou 1.311 postos de trabalho, enquanto o de produtos diversos contribuiu com 1.252.

Entre os destaques negativos, houve corte de 2.738 vagas no setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios, e perda líquida de 664 vagas no de produtos alimentícios.

Na análise por regiões, foi registrado saldo positivo em apenas 16 das 36 áreas pesquisadas, com redução em 13 e estabilidade em outras sete. Destaque para a geração de vagas em Araçatuba (2,06%). Já pelo lado negativo, Santa Barbara D'Oeste teve maior peso, com redução de 5,51%, seguida por Bauru (-1,6%) e Presidente Prudente (-1,54%).

## Cai confiança da indústria do Grande ABC

17/08/2018 – DGABC



Em janeiro, índice marcava 65 pontos e, em julho, recuou a 52, mesmo patamar de um ano atrás

A recuperação lenta e pouco convincente da economia brasileira mexeu mais uma vez com o humor do empresariado e puxou para baixo o ICEI (Indicador de Confiança da Indústria) no Grande ABC. Depois de ter atingido 65,6 em janeiro, voltou para 52 pontos em julho, semelhante aos 52,9 do mesmo mês em 2017.

A escala vai de 0 a 100 pontos. Entre 50 e 100, a avaliação oscila entre cenários otimistas, conforme levantamento da CNI-Fiesp (Confederação Nacional da Indústria-Federação das Indústrias de São Paulo).

O recorte regional é feito pela Universidade Metodista de São Paulo por meio do Boletim IndústriaABC a cada trimestre. Esta é a 9ª edição do levantamento.

Apesar de alguns indicadores positivos, o sentimento geral do setor é de frustração com a economia e de expectativa com a eleição presidencial.

“Fator que justifica essas mudanças entre o início e o fim do primeiro semestre foi a queda na estimativa tanto de ampliar a produção quanto de crescimento da economia em 2018. Em torno disso, se depositava confiança na retomada mais rápida da atividade econômica”, afirma Sandro Maskio, coordenador de estudos do Observatório Econômico da Metodista.

A estimativa de evolução da produção caiu de 53,6 entre julho de 2017 e 45,6 no mês passado, e isso é significativo no Grande ABC, porque a indústria representa 23% do PIB (Produto Interno Bruto) local. Mesmo assim, os dados da região são melhores do que os de São Paulo e do Brasil. Enquanto na região a confiança atingiu 52 pontos, no Estado ficou em 48,3 e, no País, 50,2.

O uso da capacidade instalada subiu de 63% para 67% no Grande ABC (para 65% em São Paulo e no Brasil), indicando que ainda há ociosidade em um terço da produção. "O cenário aponta a necessidade de os candidatos à Presidência apresentarem proposta consistente de política econômica, incluindo ações de política industrial para fortalecer a atividade, com diretrizes claras e instrumentos robustos."

## Lucro das empresas de capital aberto cresceu 76% no segundo trimestre

17/08/2018 - G1(publicado em 16-08-2018)

*Segundo Economática, resultado foi fortemente influenciado pela Petrobras, que lucrou R\$ 10 bilhões no período.*

As 308 empresas com ações negociadas na bolsa brasileira lucraram, juntas, R\$ 39,442 bilhões no segundo trimestre de 2018, segundo levantamento feito pela Economática. O valor representa uma alta de 76,25% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, quando o ganho das empresas somado foi de R\$ 22,378 bilhões.

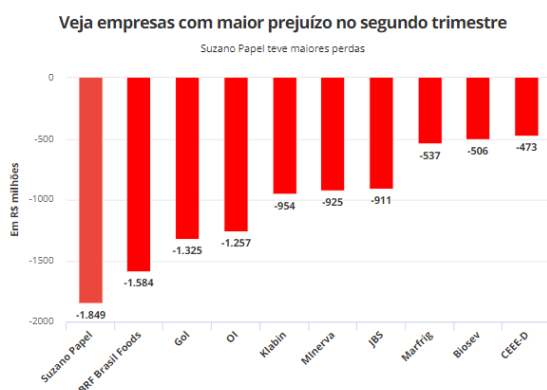
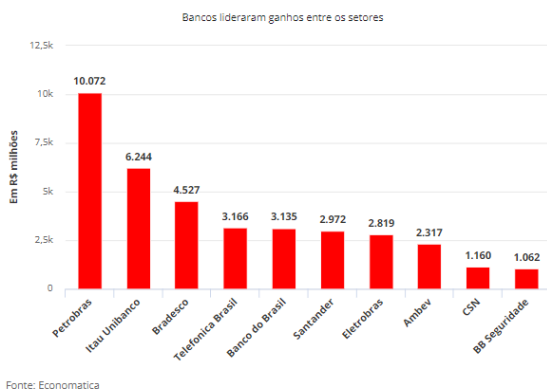
O resultado foi fortemente influenciado pela Petrobras: com ganho de R\$ 10 bilhões no período, a estatal lucrou, sozinha, mais de 25% do total de todas as empresas na bolsa. No segundo trimestre de 2017, o ganho da empresa tinha sido bem mais modesto, de R\$ 316 milhões.

Desconsiderando Petrobras e Eletrobras, cujo resultado também cresceu vertiginosamente (de R\$ 305,6 milhões para R\$ 2,8 bilhões na comparação entre segundos trimestres), o lucro das empresas de capital aberto cresceu 20%, de R\$ 21,75 bilhões para R\$ 26,55 bilhões.

Dos 26 setores avaliados, seis tiveram prejuízo. O de papel e celulose registrou o pior resultado, com prejuízo de R\$ 3,01 bilhões, seguindo perdas de R\$ 439,8 milhões no mesmo período de 2017.

Já o mais lucrativo foi o de bancos, que fechou o segundo trimestre de 2018 com R\$ 17,6 bilhões contra R\$ 15,2 bilhões em 2017, crescimento de 15,57% ou R\$ 2,37 bilhões.

Veja as empresas mais lucrativas no 2º trimestre



## Retomada desigual de emprego deixa regiões em nível pré-crise

17/08/2018 – Folha de S. Paulo

A geração de vagas formais no primeiro semestre deste ano é maior do que a registrada no período pré-crise, quando cerca de 150 mil vagas foram criadas ao longo de todo o ano de 2014. Foram criadas no período 392,4 mil postos de trabalho formais.

Essa retomada, contudo, tem sido desigual pelo país, indicam dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho.

Os dados, no entanto, incluem os contratos intermitentes, que não têm jornada fixa e têm sido computados no Caged como emprego mesmo sem que a pessoa trabalhe de fato.

O estudo foi feito pelo Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), da FGV (Fundação Getúlio Vargas), que analisou a geração de vagas em todas as mesorregiões.

Enquanto a região metropolitana de São Paulo, a maior do país em quantidade de habitantes, lidera o ranking de geração líquida de vagas formais, a metropolitana do Rio, a segunda maior, está no topo das que mais fecharam vagas.

Os dados são do acumulado de 12 meses encerrados em junho deste ano. A Grande São Paulo gerou 31.670 vagas formais no período, puxadas pela indústria e setor de serviços. Já o Rio registrou saldo negativo de 38.378 vagas período.

A segunda colocada no ranking dos piores desempenhos é a região norte fluminense, dos municípios petroleiros de Macaé e Campos dos Goytacazes, com saldo negativo de 5.767 vagas no período.

O cenário condiz com a realidade do Rio no período pós-realização de grandes eventos esportivos.

Muitos trabalhadores da construção civil que participaram das obras da Copa do Mundo de 2014 e da Olimpíada de 2016 não encontraram empregos formais com o fim dos trabalhos e migraram para a informalidade. Já o setor de petróleo e gás sofre com a paralisia da Petrobras.

Apesar das perdas pontuais em algumas mesorregiões, o estudo identificou que, em junho deste ano, quase dois anos depois do período mais agudo de crise econômica no Brasil, a maior parte das regiões brasileiras se encontra em patamares de geração de vagas equivalentes ou até superiores ao verificado em 2014.

Para o consultor do Ibre/FGV Tiago Cabral Barreira, responsável pelo levantamento, a notícia ainda está longe de ser boa.

"Embora estejamos em patamares pré-crise em muitos locais, é importante dizer que perdemos 1,32 milhão de empregos formais em 2016 e geramos menos de 400 mil neste primeiro semestre. O ritmo em geral está melhorando, mas ainda vamos demorar para voltar ao nível em que já estivemos", disse Barreira.

O pesquisador ressalta ainda que os empregos formais gerados têm sido de baixa qualificação, encontrados, por exemplo, em setores como alimentação e alojamentos. As disparidades regionais no país ficam mais evidentes quando analisadas regiões que vivem do agronegócio e que tiveram resultados distintos em junho.

A região norte de Mato Grosso, por exemplo, ficou em sétimo lugar no ranking das com melhor saldo de geração de vagas nos 12 meses encerrados em junho. O saldo

líquido no período foi de 9.259 vagas, puxadas pelo bom desempenho da pecuária local.

Já o leste de Mato Grosso do Sul teve uma perda líquida de 4.408 vagas no período. O estado é um importante produtor de soja do país, que registrou safra recorde neste ano e também queda nos preços do produto.

### **No Paraná, 126 mil pessoas estão sem emprego há mais de dois anos**

17/08/2018 – Bem Paraná (publicado em 16-08-2018)

Dos 9,4 milhões de paranaenses em idade para trabalhar, apenas 5,4 milhões estão empregados



Taxas de desocupados e desalentados chamam a atenção (Foto: Divulgação)

Quatro em cada dez paranaenses estão desocupados ou fora da força de trabalho. É o que revela a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), cujos dados trimestrais foram divulgados ontem pelo IBGE. No segundo trimestre de 2018, haviam 3,92 milhões de pessoas nessa situação no Paraná.

Deste contingente, o percentual que está buscando emprego há mais de dois anos é de 126 mil pessoas. Esse número é um recorde histórico no Estado. O dado é um dos motivos que levam a pessoa ao desalento, que significa desistir de procurar trabalho.

Enquanto o número de desocupados (pessoas sem trabalho, mas que estão procurando emprego e prontos para assumir uma vaga) chegou a 541 mil, com uma taxa de desocupação de 9,1% em relação aos trabalhadores que estão na força de trabalho, o número de pessoas fora da força de trabalho (ou seja, que não estão empregadas, mas também não estão procurando emprego ou não podem assumir uma vaga agora) chegou a 3,38 milhões, o equivalente a 36,2% dos 9,4 milhões de paranaenses em idade para trabalhar.

Dentro desse enorme contingente de pessoas fora da força de trabalho, chama a atenção a crescente na taxa de desalento (o número de pessoas que já desistiram de procurar emprego).

Ao todo, 93 mil paranaenses se enquadram nessa situação, o equivalente a 1,5% da população em idade para trabalhar. É a maior taxa da série histórica iniciada em 2012, mas ainda apresenta um cenário bem melhor do que o verificado no quadro nacional, onde a taxa de desalento alcançou 4,4% (4,83 milhões de pessoas).

#### **A força de trabalho no Paraná**

Total	<b>9,35 milhões de pessoas</b>
Ocupados	<b>5,43 milhões</b>
Desocupados	<b>541 mil</b>
Fora da força de trabalho	<b>3,38 milhões</b>

## 23% dos desempregados são chefes de família

17/08/2018 – Folha de S. Paulo (publicado em 16-08-2018)

### **País tem 2,95 milhões de brasileiros entre 40 e 59 anos sem trabalho, o que preocupa o IBGE**

Há sete meses, Antônio Carlos Santos Caires, 46, tenta uma recolocação no mercado.

Ele perdeu o emprego como analista de distribuição em uma empresa de comunicação em janeiro e, desde então, engrossa uma estatística que reforça o cenário de deterioração do mercado de trabalho brasileiro: o desemprego a partir dos 40 anos.

Esse grupo ainda tem taxas de desemprego menores do que o dos jovens, mas vem ganhando cada vez mais espaço entre o contingente de brasileiros em busca de trabalho.

No segundo trimestre, os brasileiros com idade entre 40 e 59 anos representavam 22,7% dos desempregados.

São 2,95 milhões de pessoas, crescimento de 131% em relação ao segundo trimestre de 2014, antes da crise econômica que teve impactos profundos no mercado de trabalho.

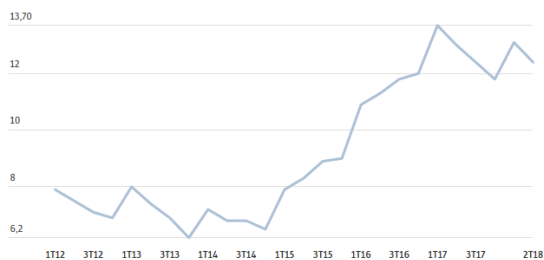
No período, 1,67 milhão de trabalhadores dessa faixa etária perderam o emprego. "É preocupante, porque mostra que o desemprego atingiu uma parcela da população que não pode de forma nenhuma ficar desempregada", diz o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo.

Em geral, são chefes de família e, ao contrário dos mais jovens, têm menor possibilidade de voltar à casa dos pais.

A taxa de desemprego entre os brasileiros de 40 a 59 anos é de 7,5%, bem abaixo da média —no segundo trimestre, foi de 12,4%— e dos indicadores das parcelas mais jovens da população --na faixa de 18 a 24 anos, chega a 26,6%, e na de 25 a 39, a 11,5%.

A taxa de desemprego recuou no segundo trimestre

Taxa de desemprego por trimestre, em %



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

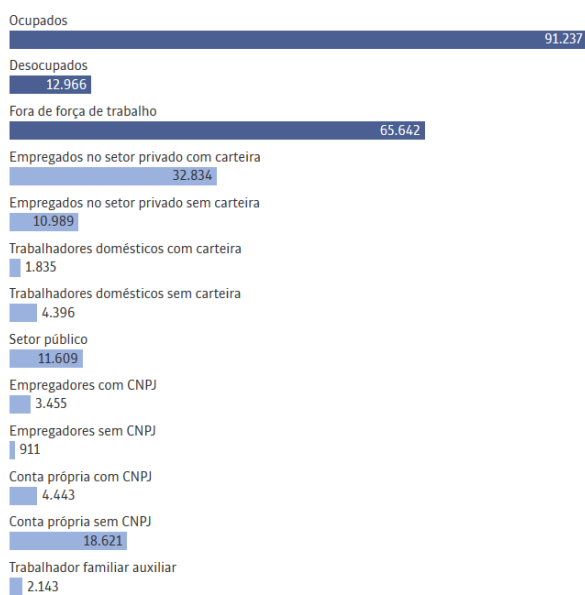
Trata-se, porém, de um grupo tradicionalmente com maior resistência ao desemprego, por ter um nível de qualificação mais elevado, e com maior potencial para empreender, mesmo que na informalidade.

Por isso, diz o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, a aceleração do desemprego nesse grupo é um sinal a mais de deterioração do mercado, que já vem empurrando cada vez mais gente para o desalento --quando a pessoa desiste de procurar nova vaga.

"Quando o desemprego atinge essa parcela da população, é um sinal de que nem a informalidade está dando conta de absorver as pessoas que perdem o trabalho, que a precarização do mercado é bastante forte", diz ele.

Raio-X do emprego no país

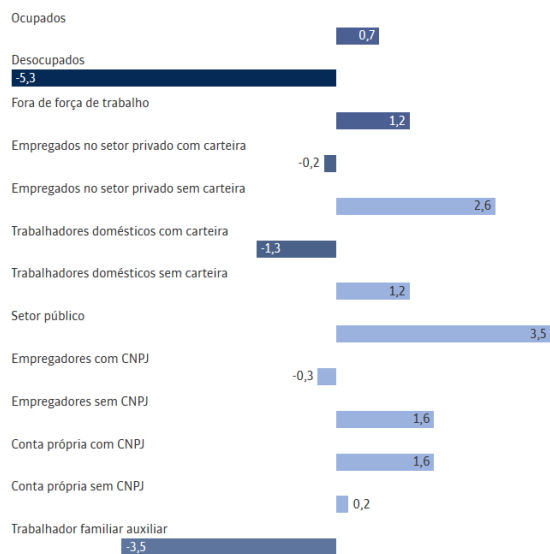
Em milhares



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Raio-X do emprego no país

Em % sobre o trimestre anterior



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Com três filhos, Caires vem recorrendo a bicos para pagar as contas: conserta celulares e aparelhos eletrônicos.

A família também está se virando para ajudar. A mulher trabalha como freelancer em um salão de beleza e a filha mais velha, de 18 anos, terminou o ensino médio e trabalha em um bico como monitora em transporte escolar para colaborar.

"Tratamos um mês de cada vez. O bom é que todos são muito participativos, então eu mostro o que dá para dar para cada um de mesada por mês, quando dá, e o que vai para pagar as contas", diz ele, que sacou nesta quarta-feira (15) a última parcela do seu seguro-desemprego.

Com outros dois filhos de 11 e 12 anos, Caires afirma que, para ajustar o orçamento reduzido às necessidades da casa, reúne todos para mostrar o que a família dispõe por mês. "É uma situação difícil, mas acho que é um aprendizado para a vida deles também."

A família cortou as saídas para o cinema, jantares fora de casa e provavelmente não renovarão o seguro do carro no próximo mês. "Só vou fazer isso se tiver um emprego."

Além da dificuldade de sustentar a casa sem ter um salário fixo, Caires afirma que a cada dia que passa, acha a recolocação mais difícil, outro ponto de preocupação apontado pelo coordenador do IBGE em relação a essa parcela da população.

A fila do desemprego só aumenta no país. No segundo trimestre, 3,16 milhões de pessoas estavam há mais de dois anos procurando trabalho sem encontrar, o maior número desde o início da série histórica, em 2012.

Segundo Azeredo, a recolocação é mais difícil para faixas etárias mais elevadas. "Me cadastrei em diversas agências de emprego e até hoje só me pediram um currículo para entrevista, que foi por indicação", diz Caires.

Ele afirma que, para não desanimar, segue a rotina de enviar currículos e checar o email pela parte da manhã e, no período da tarde, corre com os bicos.

Além de crescer entre os mais velhos, o desemprego afeta mais pretos e pardos.

Dos 12,9 milhões de desempregados no segundo trimestre, 64,1% se declararam pretos e pardos.

Em 2012, quando a série histórica da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua) foi iniciada, pretos e pardos representavam 59,1% do total de desempregados.

No trimestre encerrado em junho, segundo o IBGE, a taxa de desemprego de entrevistados que se declararam pretos era de 15% enquanto a de pardos, de 14,4%. Entre os que se declararam brancos, o número era menor: 9,9%.

Para o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, o dado reforça a necessidade de políticas para reduzir as desigualdades no mercado de trabalho brasileiro.

Em relação ao nível de instrução, o desemprego é bem maior entre aqueles que não completaram ensino médio (21,1%).

Entre os que têm curso superior completo, é de 6,3%.

Em relação ao contingente de desempregados, porém, o maior grupo é aquele que tem ensino médio completo.

### **Plenário suspende julgamento sobre terceirização de atividade-fim**

17/08/2018 – STF (publicado em 16-08-2018)

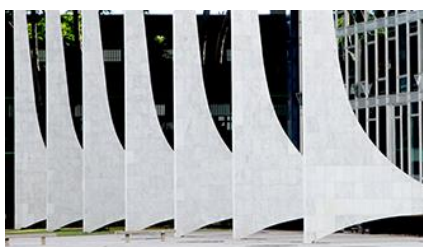
O Plenário do Supremo Tribunal Federal deverá retomar na próxima quarta-feira (22) o julgamento de dois processos que tratam da licitude da terceirização de atividades-fim: a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 324 e o Recurso Extraordinário (RE) 958252.

O exame da matéria teve início na sessão desta quinta-feira (16), com a leitura dos relatórios pelos ministros Luís Roberto Barroso, relator da ADPF, e Luiz Fux, relator do RE, e com as sustentações orais das partes e dos *amici curiae* (amigos da Corte).

A ADPF 324 foi ajuizada pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) visando ao reconhecimento da inconstitucionalidade da interpretação adotada “em reiteradas decisões da Justiça do Trabalho”, relativas à terceirização.

Na sustentação oral apresentada hoje, a advogada da Abag, Teresa Arruda Alvim, reiterou os argumentos de que as decisões que restringem a terceirização com base na Súmula 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) afetam a liberdade de contratação.

Ainda de acordo com a associação, tais entendimentos violam os preceitos constitucionais fundamentais da legalidade, da livre iniciativa e da valorização do trabalho.



No RE 958252, com repercussão geral reconhecida, a Celulose Nipo Brasileira S/A (Cenibra) questiona decisão do Tribunal Superior do Trabalho que manteve a ilicitude

da terceirização praticada pela empresa, declarada em ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho.

Entre outros argumentos, o advogado da empresa, Décio Flávio Gonçalves Torres Freire, sustentou que a decisão proíbe a contratação de empresas idôneas para prestação de serviços com um fundamento sem respaldo legal.

Em nome do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Guanhães e Região (Sitiextra), parte no recurso, o advogado Mauro de Azevedo Menezes defendeu a decisão do TST ressaltando dados que demonstram a relação entre terceirização, precarização e incidência de acidentes de trabalho.

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, manifestou-se pela improcedência da ADPF e pelo desprovisionamento do RE. Ela destacou o trabalho como direito humano, acentuado na Constituição da República, e “não uma mercadoria”.

Além dos representantes das partes e da PGR, manifestaram-se na sessão de hoje diversos inscritos como *amici curiae*. Foram admitidos nessa condição pelos relatores a Associação Brasileira de Telesserviços (ABNT), representada pelo advogado Cláudio Pereira de Souza Neto; a Central Brasileira do Setor de Serviços, representada pelo advogado Flávio Henrique Unes Pereira; a Confederação Nacional da Indústria (CNI), representada pelo advogado Carlos Mário da Silva Velloso; a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST), representadas pelo advogado José Eymard Loguércio; e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT), representada pelo advogado Gustavo Peixeira Ramos.

### **Adiamento**

As sustentações orais e as exposições dos *amici curiae* ocuparam a primeira parte da sessão. Após o intervalo, o ministro Barroso propôs a suspensão do julgamento até a próxima sessão ordinária, na tarde de quarta-feira.

Além de observar que os oradores trouxeram argumentos novos que merecem ser examinados, o relator da ADPF disse que seu voto é relativamente longo e que não haveria tempo de concluí-lo até o horário previsto para o encerramento da sessão, às 18h.

O ministro Luiz Fux, relator do RE secundou a sugestão. “Poucas vezes vimos aqui uma gama de advogados sustentando com tanta profundidade temas tão complexos”, ressaltou. O ministro informou que seu voto também é longo e, com o adiamento, terá condições de sintetizá-lo para que o julgamento seja concluído na próxima sessão.

## **Estado é o quarto em concessão de trabalho para imigrantes**

17/08/2018 – Bem Paraná (publicado em 16-08-2018)



O Ministério do Trabalho concedeu 6.865 autorizações de residência para fins de trabalho a imigrantes no segundo trimestre deste ano. O número representa um aumento de 23,34% em relação aos meses de abril, maio e junho de 2017, quando tinham sido liberadas 5.566 concessões.



No período analisado, o Paraná aparece em quarto lugar entre os estados com mais concessões. Foram 205 para o Estado, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Os homens ainda são maioria entre os imigrantes que vêm ao Brasil para trabalhar. Neste segundo trimestre foram 6.339 homens e 526 mulheres – uma proporção de 12 pessoas do sexo masculino para cada pessoa do sexo feminino. No mesmo período do ano passado, foram 4.772 homens e 794 mulheres, uma proporção de seis para um.

Os dados foram apresentados na reunião do Conselho Nacional de Imigração (CNIg). A nacionalidade com maior número de autorizações no segundo trimestre de 2018 foi a filipina, seguidas da japonesa e norte-americana. Em abril, maio e junho de 2017 o principal país na lista de concessões havia sido os Estados Unidos, seguido da China.

Filipinas ficou em terceiro lugar no ano passado. Entre os países do Mercosul, a principal nacionalidade beneficiada é a Venezuelana. Foram 71 autorizações no segundo trimestre deste ano e 75 no segundo trimestre de 2017.

Nessas concessões de residência para fins de trabalho, no entanto, não estão incluídos os venezuelanos que têm entrado no país com pedido de refúgio ou na condição especificada pela política migratória especial. Estes casos são monitorados pela Polícia Federal e pelo Ministério da Justiça.

## **Discriminação no mercado de trabalho pode começar por fotos em redes sociais**

17/08/2018 – G1

***Gerente de marketing negra denunciou preconceito em processos de seleção em rede social; recrutadores dizem que discriminação ainda existe, mas empresas estão mais conscientes.***

O quanto a discriminação atrapalha as chances de um profissional ser contratado? Nos Estados Unidos, uma gerente de marketing e de projetos negra fez um teste durante três semanas numa rede social profissional. Ela se candidatou às mesmas vagas com seu perfil verdadeiro e um falso que ela criou com as suas informações profissionais, porém com o nome e a foto de seu noivo, que é branco. Segundo ela, o perfil verdadeiro, com sua foto, obteve um índice de resposta de menos de 2% em relação às vagas às quais se candidatou, enquanto o falso, com a foto e o nome do noivo, obteve 40% de retorno para as mesmas vagas.

SOCIAL EXPERIMENT: Over the past 3 weeks I've been conducting a social experiment where I created a fake LinkedIn using my fiancé's photo (he is white) but copied over the exact same information from my LinkedIn profile to this "dummy" account. I proceeded to change the name on the resume and then applied to the same exact job simultaneously on my real profile and this fake profile. While my real profile only received 4 follow ups on the 30 applications I applied to via my LinkedIn profile, the fake account with my fiancé's photo received 21 out of 30 follow ups with requests to interview! Keep in mind I used the exact same resume and LinkedIn info- I just changed the names and photos. I've reached out via LinkedIn to multiple recruiters with the same messaging from both profiles and had less than a 2% response rate on my own profile and a 40% response rate to the fake account.

E no Brasil? Por aqui, uma pesquisa da Vagas.com, companhia de soluções tecnológicas para recrutamento e seleção, revelou que mulheres, pessoas pretas, pessoas com deficiência e profissionais mais experientes e qualificados **foram os que mais se sentiram afetados em processos de recrutamento e seleção.**

A pesquisa, feita com mais de 3,2 mil candidatos entre 6 de fevereiro e 13 de março, mostrou que 50% dos candidatos respondentes se sentiram prejudicados em dinâmicas seletivas. Dentro desse grupo, 54% são mulheres, 55% são pessoas pretas, 59% são pessoas com deficiência, 64% são pessoas com mais de 55 anos e 59% são pós-graduados. Ao serem questionados sobre os motivos da discriminação, os candidatos afirmaram as seguintes razões:

- idade (37%)
- local de moradia (15%)
- raça/etnia (12%)
- estilo e condição social (11%, cada)
- peso (10%)
- faculdade que frequentaram (9%)
- gênero (6%)
- religião ou crença (5%)
- deficiência (1%)

Para Sergio Margosian, gerente da Michael Page e especialista em RH, no entanto, a situação está mudando.

“A gente se encontra num momento muito importante de evolução [para tratar as questões] de gênero, raça e idade. Sugerimos sempre avaliar as competências e valores do profissional para as posições, mas vivemos num país em que a nossa educação precisa evoluir”, afirma.

“Infelizmente essas situações podem ocorrer no mercado de trabalho, no entanto, as empresas estão cada vez mais olhando para as competências e experiências profissionais e valorizando a diversidade”, diz Ellen Souza, assessora de carreira da Catho.

Margosian diz que, na maioria das vezes, as empresas não falam o tipo de profissional que querem porque sabem que é errado. “Muitas vezes não é falado, mas o cliente tem suas preferências, ele demonstra isso na tomada de decisão. Quando entrevista o profissional é que ele vai escolher e aprofundar na compreensão das competências e valores. E ele pode mudar de opinião e descobrir que estava equivocado no preconceito dele”, diz.

O especialista de RH diz que, caso o cliente especifique que quer um homem para a vaga, e o recrutador encontra uma excelente candidata com alta performance, essa profissional acaba passando para a entrevista e o cliente reconhece que ela é muito boa. “É a oportunidade que ele tem de quebrar o preconceito dele, uma oportunidade de evoluir, entendendo o motivo”, diz.

### ***Com foto ou sem foto?***

Diante dessa possível discriminação, o que fazer nas redes sociais, especialmente as profissionais?

Segundo Ellen, é indicado que a foto usada, sobretudo aquela com foco em carreira, esteja em linha com a boa imagem passada pelo currículo.

Para Sergio Margosian, em redes voltadas para carreira, é importante colocar uma foto profissional porque se trata de networking, evitando foto em festa, bar ou praia. “Mas se eu sou dono de uma casa de eventos eu posso colocar porque está alinhado com minha profissão. A foto tem que estar alinhada com o que a pessoa faz”, pondera.

No currículo impresso, de acordo com Ellen, a foto caiu em desuso de acordo com os padrões de mercado atuais. “Já os currículos online, geralmente, possuem campos específicos para inserir a foto, no entanto, vale reforçar que a qualificação e experiências são os principais pontos que a empresa deve avaliar”, diz.

Segundo o gerente da Michael Page, empresas podem pedir a foto no currículo para cargos específicos, mas essa prática não pega bem. “O próprio candidato vai questionar o porquê,

nossa consultoria também vai. O mais importante é a história do profissional, as competências técnicas e comportamentais e não a aparência”, diz.

### ***Imagem é avaliada***

Questionados se há preocupação em olhar a imagem do candidato que concorre à vaga, os especialistas em RH responderam que somente em funções específicas, como modelo, atendimento ao público e profissionais de vendas.

Segundo Sergio Margosian, pode acontecer de a empresa pedir profissionais com algumas características, mas no geral a preocupação é com a boa impressão, como, por exemplo, unhas e barba feitas e o cabelo arrumado.

“Hoje em dia o mais importante não é a aparência, a cor de pele ou a estatura, mas o quanto a pessoa se preocupa em causar uma boa impressão. É importante que essa pessoa esteja preocupada com a aparência dela, se ela por exemplo vai a uma reunião, é importante se arrumar para isso”, diz.

Segundo Ellen, o ideal é que as empresas avaliem o candidato por suas competências e experiências profissionais e não pela sua imagem. Mas algumas empresas podem usar o critério da imagem caso percebam uma postura inadequada do candidato.

De acordo com a recrutadora, o candidato pode ser descartado nas entrevistas por causa de comentários, postura e roupas inadequadas ao cargo e inadequação às diretrizes da empresa, por exemplo.

Ellen ressalta que o comportamento nas mídias sociais pode ser consultado por algumas empresas durante o processo de seleção.

“No que diz respeito à imagem que a pessoa passa nas redes sociais, é comum hoje em dia os recrutadores analisarem se o profissional está de acordo com os valores da empresa, por exemplo”, afirma.

## **INSS recebe 461 denúncias de golpes contra aposentados**

17/08/2018 – Folha de S. Paulo

### ***Depois de aumento em 2017, queixas à Ouvidoria recuam 29% no primeiro semestre de 2018***

Após dispararem no ano passado, as denúncias de golpes financeiros contra aposentados e pensionistas do INSS tiveram queda de 29% no primeiro semestre de 2018, segundo dados da Ouvidoria Previdenciária.

Entre janeiro e junho, o órgão recebeu 461 queixas. No mesmo período de 2017, a Ouvidoria havia registrado 649 relatos de beneficiários que se disseram vítimas de estelionatários.

O recuo nas denúncias em 2018 pode ser reflexo do aumento fora do comum ocorrido no ano anterior. Na comparação entre os primeiros semestres de 2016 e de 2017, as reclamações à Ouvidoria cresceram 84%, passando de 353 para 649.

Os números devem ser observados com cautela, avalia a presidente do IBDP (Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário), Adriane Bramante. Ela explica que a quantidade de golpes informados é pequena perto do total de beneficiários e, por isso, pode não representar efetiva redução nas fraudes.

“Os golpes continuam sendo aplicados”, afirma Adriane. “A redução das denúncias pode significar desconhecimento da população sobre o canal [Ouvidoria] ou descrença em relação à solução do problema”, diz.

O Ministério do Desenvolvimento Social, responsável pelo INSS, recomenda aos segurados não repassarem nenhum tipo de informação pessoal ou dados previdenciários a pessoas ou empresas desconhecidas.

Caso tenha dúvidas sobre o benefício, o segurado deve procurar as agências da Previdência ou ligar para o 135.

Caso já tenha sido vítima de algum intermediário, a recomendação do órgão ao beneficiário é que ele cadastre uma manifestação na Coordenação Geral da Ouvidoria Previdenciária e relate o ocorrido, informando detalhes. A reclamação pode ser registrada pelo telefone 135, escolhendo a opção "ouvidoria", ou por meio do [site do INSS \(inss.gov.br\)](http://inss.gov.br).

---

## **FRAUDES CONTRA SEGURADOS**

- > Aposentados e pensionistas do INSS devem ficar atentos para não cair em golpes
- > Há diversas modalidades aplicadas por golpistas, que podem trazer grandes prejuízos

### **Descontos de crédito consignado ou associações**

*Os descontos podem ser ilegais quando:*

- > O beneficiário não pediu o empréstimo, mas teve a grana depositada na conta dele
- > O segurado não recebeu a grana do empréstimo, mas teve as parcelas descontadas
- > Fez e quitou o consignado, mas os descontos no benefício continuam
- > O aposentado paga mensalidade para uma organização à qual nunca se associou

### **O que fazer**

- > Registre um boletim de ocorrência em uma delegacia
  - > Vá ao banco, peça extratos e faça uma reclamação formal
  - > Ligue na Ouvidoria do INSS, no número 135, e, se possível, leve a reclamação por escrito em uma agência
  - > Se o banco ou a associação não devolver a grana, o segurado pode buscar a Justiça
- Dica!** É possível solicitar ao INSS o bloqueio dos descontos indevidos na aposentadoria

### **Golpe da revisão ou do falso precatório**

- > Associações ou pessoas que se passam por funcionários do INSS entram em contato com segurados prometendo revisões
- > Também é oferecida grana de precatórios de processos desconhecidos pelo segurado

### **Como os golpistas agem**

- > O aposentado ou pensionista recebe um telefonema dizendo que o segurado tem direito a uma revisão no benefício
- > Há golpistas que mandam cartas com número de telefone para que o segurado entre em contato
- > Essas pessoas pedem o depósito de um valor para habilitar a revisão ou liberar a grana do precatório

Como evitar

- > Não é comum que advogados peçam valores para entrar antecipadamente com ações, então, nunca deposite grana com a promessa de ganhar uma revisão
- > O INSS não pode abordar segurados dessa maneira, por isso, desconfie do contato se alguém falar em nome do instituto
- > Procure a ouvidoria do INSS e registre um boletim de ocorrência na delegacia, caso desconfie se tratar de uma fraude

### **Tome cuidado**

- > Nunca forneça dados bancários ou de seu benefício por telefone a desconhecidos
- > Caso seja abordado, procure opiniões de outros advogados para ver se o direito realmente existe

> Desconfie de quem promete boladas de dinheiro em ações totalmente desconhecidas

### **Servidores também são vítimas**

- > Não são só aposentados e pensionistas do INSS que são vítimas de quadrilhas
- > Servidores inativos de estados e prefeituras também podem se dar mal na mão de golpistas
- > Ao receber telefonemas ou correspondências prometendo precatórios ou revisões, procure o órgão responsável para confirmar se o contato é real
- > Não realize transferência de valores a desconhecidos

## **Reforma tributária a ser aprovada será a minha, diz deputado Hauly**

17/08/2018 – Folha de S. Paulo

### **Deputado afirma que há chance de que a reforma tributária seja votada neste ano na Câmara**



O deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), relator da Comissão da Reforma Tributária na Câmara dos Deputados, diz que a proposta que irá à votação será a dele.

Segundo o deputado, o seu projeto é uma convergência de tudo o que foi sugerido no Congresso nos últimos 30 anos e foi negociado com todos os setores. Por isso, não existiriam motivos para assimilar outras propostas.

Para apresentar um relatório, diz Hauly, um perfil 100% técnico não seria suficiente. "É preciso habilidade para negociar, e isso estou fazendo com todos os líderes e partidos."

Hauly se refere em especial à proposta do economista Bernard Appy, do CCiF (Centro de Cidadania Fiscal), protocolada nesta quinta-feira (16) e com grandes chances de ser votada ainda neste ano, segundo o jornal Valor Econômico.

A proposta de Appy é citada pela maioria dos candidatos à Presidência como base para uma reforma tributária.

Justamente pelo fato de Appy participar ativamente do debate, Hauly diz que sugeriu a ele que apresentasse sua proposta para que ela ficasse registrada. "Foi só isso", diz. Hauly concorda, porém, que há chance de que a reforma tributária seja votada neste ano na Câmara.

"O presidente [Michel] Temer e o [presidente da Câmara] Rodrigo Maia me reafirmaram nesta semana que o primeiro grande tema após a eleição será a reforma tributária."

Após a comissão especial, a proposta seria entregue a Maia, para votação no plenário da Casa.

O presidente da Câmara diz que a proposta de Appy é boa e vai colaborar com o texto de Hauly. "No final Hauly vai apresentar um texto que represente a vontade da sociedade brasileira: simplificação e redução de impostos."

Os projetos de Hauly e de Appy têm diferenças que, na avaliação de especialistas, deveriam ser equacionadas, dando origem a um só projeto.

Haully fala na unificação de nove tributos, dentre eles IPI, ICMS, ISS, Cofins e IOF, com um período de transição de seis anos para as empresas se adequarem.

Prevê ainda a redução de impostos sobre alimentação e remédios e a devolução desses tributos sobre o consumo via nota fiscal eletrônica para cidadãos de baixa renda.

Já a proposta de Appy contempla a substituição de cinco tributos (ICMS, ISS, PIS, Cofins e IPI) pelo imposto sobre bens e serviços (IBS), com transição em dez anos.

Appy diz que seu texto, apresentado por emenda pelo deputado Mendes Thame (PV-SP), poderia funcionar como um insumo para que Haully elabore o seu substitutivo. "Esperamos que haja a maior convergência possível, mas a decisão cabe ao deputado", diz.

Para Eduardo Fleury, advogado especialista em tributação, a proposta de Appy permite que os próprios estados estabeleçam sua parte na alíquota do imposto unificado --o que não ocorre no projeto de Haully.

"Esse é um problema crucial porque o estado vai reclamar de não definir o quanto vai arrecadar", diz.

Por outro lado, o período de transição proposto por Appy seria muito longo. "A confusão tributária perduraria por mais tempo. Cinco anos seria um prazo suficiente", diz Fleury.

Ele considera crucial que o texto seja colocado, ainda que não seja aprovado, neste ano.

### **BC: atividade econômica no Sul recua 1,5% no trimestre encerrado em maio**

17/08/2018 - Isto É

A atividade econômica da região Sul recuou 1,5% no trimestre encerrado em maio ante o trimestre finalizado em fevereiro, quando havia subido 0,1%. A informação é do Boletim Regional do Banco Central (BC), divulgado nesta sexta-feira, 17, em Curitiba.

De acordo com o BC, "a paralisação no setor de transporte de cargas afetou negativamente, mas de forma transitória, a atividade na Região Sul". "O IBCR-S variou -2,6% em maio, após crescimento de 1,7% em abril. O movimento na margem interrompe tendência de recuperação da economia regional delineada, sobretudo, no setor industrial".

No entanto, conforme o BC, "o cenário prospectivo para a economia do Sul contempla a absorção dos efeitos da paralisação dos transportes de cargas, com reversão da alta na inflação observada no período, recomposição da oferta em junho e continuidade da retomada gradual da atividade nos meses seguintes".

O BC divulga o Boletim Regional na cidade de Curitiba, Paraná. No documento, a análise da atividade nas regiões leva em conta os dados até maio deste ano. Na última quarta-feira (15), porém, o BC já havia divulgado seu Índice de Atividade (IBC-Br) de junho, que indicou recuperação firme da atividade após a greve dos caminhoneiros, que afetou a economia em especial no mês de maio.

O IBC-Br de junho subiu 3,29% ante maio, na série ajustada. No segundo trimestre do ano, considerando todo o Brasil, houve recuo de 0,99% da atividade.

## **IPC-Fipe acelera a 0,47% na 2ª quadrissemana, com pressão de administrados**

17/08/2018 –Tribuna PR

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede a inflação na cidade de São Paulo, atingiu 0,47% na segunda quadrissemana do mês, após 0,37% na anterior, conforme a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Dos sete grupos que integram o IPC-Fipe, cinco apresentaram avanço em suas taxas entre a primeira leitura e a segunda medição de agosto: Habitação (1,54% para 1,68%); Alimentação (-0,55% para alta de 0,48%); Despesas Pessoais (0,06% para 0,37%); Saúde (1,13% para 1,22%); e Vestuário (-0,04% para taxa zero).

Em contrapartida, os conjuntos de preços de Transportes (-0,33% para -0,43%) e de Educação (0,29% para 0,22%) apresentaram resultados inferiores na segunda quadrissemana em relação à anterior.

### **Destaques**

Os gastos com preços administrados foram os que mais pressionaram o IPC do período, que leva em consideração os últimos 30 dias terminados na quarta. O destaque mais uma vez ficou por conta de energia elétrica, com variação positiva de 10,98%, com contribuição de 0,37 ponto porcentual na alta do IPC.

Em seguida, aparece contrato de assistência médica, com elevação de 2,13% e influência de 0,07 ponto porcentual. Ainda dentro dos monitorados, pressionaram a inflação paulista água/esgoto (3,08%), com participação de 0,05 ponto, e gás de botijão (3,04%), influenciando o IPC em 0,03 ponto.

Já a cebola entrou na lista das principais influências negativas do IPC, ao apresentar recuo de 29,66%, contribuindo com -0,06 ponto porcentual. Também entraram nesta coluna outros alimentos: batata (-11,50%), com contribuição de -0,03 ponto, e frango (-2,59%), dando alívio de 0,03 ponto.

Também fazem parte deste grupo gasolina (-1,53%), com descompressão de -0,04 ponto porcentual, e etanol (-6,97%), com influência negativa de 0,04 ponto porcentual.

Veja abaixo como ficaram os componentes do IPC-Fipe na primeira segunda quadrissemana do mês:

- Habitação: 1,68%
- Alimentação: 0,48%
- Transportes: -0,43%
- Despesas Pessoais: 0,37%
- Saúde: 1,22%
- Vestuário: 0,00
- Educação: 0,22%
- Índice Geral: 0,47%

## **Percepção dos consumidores sobre economia é a pior desde o início do ano**

17/08/2018 –Tribuna PR

O pessimismo dos consumidores sobre o momento da economia brasileira chegou no mês passado ao maior nível do ano, segundo sondagem feita pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil).

No levantamento de julho, 83,9% dos entrevistados julgaram que o cenário atual da economia é ruim ou muito ruim. Desde dezembro, quando foi registrado o mesmo percentual para as duas respostas, não se via percepção tão ruim.

Os principais motivos citados pelo consumidor ao explicar a avaliação negativa são o alto índice de desemprego, a percepção de aumento dos preços e o patamar considerado ainda alto dos juros, apesar dos cortes que levaram a taxa básica de juros (Selic) ao menor nível da história.

“O achatamento da renda e o desemprego mostram que, no dia a dia do consumidor, pouca coisa evoluiu com relação ao período mais agudo da crise”, comenta a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti. “A recuperação da confiança requer uma retomada mais vigorosa da economia, que aqueça o mercado de trabalho, mas isso não deve ser visto no horizonte dos próximos meses”, acrescenta.

O indicador do SPC Brasil que mede a confiança do consumidor ficou em 41 pontos em julho, um pouco abaixo dos 41,4 pontos do mesmo período do ano passado, mas acima dos 38,8 pontos de junho, o que é lido como uma reação pós-greve dos caminhoneiros. Resultados abaixo de 50 pontos revelam, no entanto, predomínio de visões pessimistas.

A sondagem mostra que 41,5% dos consumidores estão pessimistas ou muito pessimistas a respeito do desempenho da economia nos próximos seis meses. O percentual é menor, no entanto, do que em junho, quando o grupo pessimista correspondia a 53,5%. A sondagem foi feita com 801 consumidores.

## **Preço do dólar aumenta e chega a R\$ 3,95 na manhã desta sexta**

17/08/2018 – R7

***Moeda têm apresentados variações constantes nos preços. Mercado abre às 9h e fecha às 17h***



O dólar comercial chegou a R\$ 3,95 por volta das 9h15 desta sexta-feira (17).

Já o dólar turismo, comprado pelos brasileiros que vão viajar para o exterior, chegou a R\$ 4,17 na mesma hora. O aumento do preço aconteceu nos primeiros minutos depois da abertura do mercado, que acontece às 9h. O preço do dólar é fechado às 17h.

O dólar comercial, considerado pelas bolsas de valores, é utilizado pelo mercado financeiro para as transações de comércio exterior e movimentações financeiras. Quando um brasileiro vai viajar, por exemplo, é preciso comprar o dólar turismo.

Este costuma ser mais alguns centavos mais caro do que o comercial, impactando no bolso dos turistas. O dólar turismo é utilizado para emissão de passagens, transações de turismo e débitos em dólar no cartão de crédito.

Nesta semana, a moeda vem registrando altas. Na terça-feira (14), o dólar fechou em R\$ 3,87, na quarta-feira (15) o valor foi de R\$ 3,91. Na quinta-feira (16), a moeda fechou em R\$ 3,90.



## Volkswagen anuncia novo carro para aposentar o Gol

17/08/2018 – Gazeta do Povo (publicado em 16-08-2018)

### ***Futuro hatch compacto será feito no Brasil para atender ao mercado da América Latina***



Em 2020, o **Gol** completará 40 anos de mercado brasileiro. E o emblemático aniversário marcará também a sua aposentadoria após uma trajetória de sucesso que começou em 1980. A **Volkswagen** anunciou que terá um novo **hatch compacto**. É um modelo global, desenvolvido na América do Sul - leia-se Brasil -, que representará o novo ciclo de investimento da marca no país, uma vez que –o atual, de R\$ 7 bilhões, será encerrado em 2020.

O anúncio da novidade foi feita por Herbert Diess, presidente mundial do grupo **Volkswagen**, que esteve no Brasil esta semana para reuniões com a diretoria da empresa e também concessionários e representantes de sindicatos.

O executivo afirmou que o novo modelo de baixo custo será fabricado por aqui e atenderá primeiro aos mercados da América Latina. Numa segunda fase poderá ir para outras regiões, seja por exportação ou produção local.

Ele irá substituir a geração atual do Gol, que acaba de receber uma versão com câmbio automático. Há possibilidade de o nome **Gol** ser mantido, mesmo se tratando de um automóvel completamente novo.

Na conversa com os sindicalistas, Diess deixou claro que precisa da contribuição de todos para que o projeto seja economicamente viável. "A fábrica precisa ser muito competitiva", afirmou o presidente da **VW**, sem dar detalhes sobre qual das três plantas estaria mais apta para o projeto.

Para produzir o novo **Polo** e o **Virtus** em São Bernardo do Campo (SP), a empresa também fez acordos com os trabalhadores que, em razão da crise, abriram mão de reajustes salariais e, por um tempo, aceitaram trabalhar com jornadas e salários reduzidos.

Diess afirmou ainda que, nos piores momentos da crise, a direção mundial da **Volkswagen** chegou a pensar em fechar uma de suas três fábricas de automóveis no Brasil. Com capacidade para 800 mil veículos por ano, em 2016 a produção beirou 300 mil unidades. "Mas já decidimos que vamos manter a capacidade atual", afirmou.

### ***Foco nos utilitários***



O SUV compacto T-Cross começará a ser produzido no Paraná até o fim do ano.

O plano de investimento para o período de 2017 a 2020, de R\$ 7 bilhões, não inclui aumento de capacidade. Prevê modernização das fábricas e 20 lançamentos, dos quais faltam dez.

O foco principal são os **utilitários esportivos**, segmento que mais cresce em vendas no país e do qual a marca não participa com produtos locais. Serão cinco novos **SUVs**.

Um deles, o **T-Cross**, será produzido na unidade de São José dos Pinhais (PR) no fim do ano para início de vendas no primeiro semestre de 2019. Uma nova picape também será apresentada em novembro.

Confiante no desempenho da marca no Brasil, onde as vendas de janeiro a julho cresceram 34%, para 197,8 mil unidades, enquanto o mercado total teve alta de 14%, Diess espera retorno da empresa à lucratividade no próximo ano. A **Volkswagen** opera no vermelho na América do Sul desde 2013. O Brasil, sozinho, responde por quase 70% das vendas na região.

### **Futuro líder do Instituto do Aço quer governo protecionista**

17/08/2018 – Folha de S. Paulo

Prestes a assumir a liderança do conselho do Instituto Aço Brasil, o presidente da Usiminas, Sérgio Leite, diz que as últimas decisões de política externa do país não estão em compasso com o momento atual.

“Nós somos a favor do livre comércio, mas faz sentido o país ser liberal em um mundo cada vez mais protecionista?”

A principal reclamação é em relação a falta de retaliação à taxa que os Estados Unidos impuseram ao aço. “Europa, China e Turquia reagiram. Nós observamos aqui da América Latina sem nenhuma reação.”

Não é a única insatisfação em relação ao comércio internacional —ele diz que a maneira de lidar com os chineses é equivocada, e pede sobretaxas ao aço de lá. “O governo considera a China seu maior parceiro, mas questões como dumping e subsídios são técnicas, e não políticas.”

Decisões internas, como o tabelamento de frete, também são criticadas: “Fere a Constituição e traz ônus ao consumidor final”. A Usiminas terá custos adicionais de cerca de R\$ 400 milhões com a medida.

O Instituto fez encontros com parte dos candidatos à presidência, mas o executivo prefere não dizer quais.

Leite assumirá a presidência do conselho da entidade durante o Congresso Aço Brasil, no dia 22 de agosto.

### **Inova Sindipeças quer aproximar indústria do ecossistema de inovação**

17/08/2018 – Automotive Business (publicado em 16-08-2018)

**Programa poderá acessar R\$ 500 milhões em fundos de pesquisa pelas regras do Rota 2030**

“Não podemos andar devagar quando o assunto é urgente.” A frase de Dan Ioschpe, presidente do Sindipeças, entidade que reúne a cadeia produtiva de autopeças, resume as intenções do Inova Sindipeças. A organização acaba de dar a largada no

programa que pretende acelerar a capacidade desta indústria de se reinventar e, assim, elevar sua competitividade e a inserção destas empresas nas cadeias produtivas globais. “Se não caminharmos, muitas companhias só vão perceber que ficaram para trás quando estiverem fora do mercado”, diz o executivo.

A iniciativa foi lançada na quarta-feira, 16, com direito a um evento para discutir meios para obter financiamento público à inovação e a pitch de startups – apresentações rápidas de negócios que podem ter convergência com as empresas de autopeças. Pioneiro para uma entidade do setor, o programa pretende levar a inovação para além da engenharia, pesquisa e desenvolvimento, oferecendo abordagem mais ampla, como algo essencial para a sobrevivência dos negócios.

*“Queremos criar um ecossistema para a indústria, apoiando empresas tradicionais para que elas se aproximem das megatendências globais”, diz Ioschpe.*

Para cumprir objetivos tão ambiciosos, o programa vai atuar em cinco frentes:



- **Parceria com startups:** ao lado da aceleradora Liga Ventures, o Inova Sindipeças vai construir a ponte entre as fabricantes de autopeças e o universo dos jovens negócios de rápido crescimento;
- **Inovação em produtos e serviços:** apoio para que empresas por meio de acesso a linhas de financiamento da Finep e da Embrapii;
- **Gestão da inovação:** objetivo é estimular o espírito de reinvenção como parte do DNA das empresas, por meio do Instituto Sindipeças;
- **Aproximação da academia:** a entidade já organiza uma série de visitas a universidades com o objetivo de estreitar as relações;
- **Indústria 4.0 e digitalização:** nesta frente, o programa pretende impulsionar a evolução da manufatura e das fábricas.

## **QUEM VAI PAGAR A CONTA DA INOVAÇÃO?**

Para de fato criar um ecossistema de inovação em torno da indústria de autopeças será preciso colocar a mão no bolso e investir. O programa do Sindipeças se propõe a ajudar as empresas nessa área também.

“Há boas linhas de financiamento, mas nem sempre as indústrias sabem, na prática, como obter estes recursos. Nós vamos encurtar este caminho”, conta Maurício Muramoto, conselheiro da entidade e líder do programa, citando linhas da Embrapii e da Finep que nem sempre são fáceis de acessar. Segundo ele, a ideia é receber as empresas, entender os objetivos de inovação e, a partir disso, oferecer direcionamento sobre qual é o melhor caminho para obter os recursos.

Há, no entanto, outra possibilidade que o Sindipeças ainda não destaca: obter recursos a partir das regras do Rota 2030. Pelo novo conjunto de regras para o setor automotivo, as montadoras deixarão de pagar imposto de 2% para importar autopeças que não têm produção nacional, no regime atualmente chamado de ex-tarifário. Como contrapartida, as fabricantes de veículos precisarão aplicar montante equivalente em fundos de pesquisa voltados ao setor automotivo. Neste formato o projeto tem

potencial efetivo de dar novo fôlego à cadeia automotiva, principalmente se os investimentos forem usufruídos dentro do Inova Sindipeças.

Segundo apurou o jornal Valor Econômico, os aportes podem somar R\$ 500 milhões em fundos de pesquisa já em 2018, saltando para R\$ 565 milhões em 2019, com potencial para chegar a R\$ 576 milhões em 2020. Fora isso, montadoras e fabricantes de autopeças poderão abater R\$ 500 milhões em Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido este ano por investirem em pesquisa e desenvolvimento, montante que salta para R\$ 1,048 bilhão em 2019 e para R\$ 1,070 bilhão em 2020.

## **BENEFÍCIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS**

Segundo Ioschpe, inovação é preocupação até dos mais distantes elos da cadeia de autopeças. "Vimos isso no evento de lançamento do Inova Sindipeças. Houve muito interesse das empresas. Não há quem não tenha isso como assunto com seus clientes e parceiros. É algo essencial", diz. Segundo ele, parte das grandes indústrias de autopeças, as multinacionais, já têm iniciativas próprias relevantes de inovação. Por isso, o programa deverá impactar as pequenas e médias empresas.

*"Há potencial para inovar nos mais diversos processos: manufatura, área administrativa, logística ou comercialização. É um tema extremamente abrangente, com inúmeras possibilidades geradas por tecnologias como inteligência artificial e análise de dados", diz Ioschpe.*

Ele acredita que o papel do Inova Sindipeças é iluminar estas possibilidades para que as organizações do setor percebam e invistam no grande potencial que mora ali. Muramoto concorda. "Inovação é um estado de espírito, algo que precisa estar intrínseco a todos os funcionários da empresa, do chão de fábrica à presidência", defende. Segundo ele, é possível reinventar e melhorar os mais simples processos.

O executivo recomenda ainda adotar a mentalidade de errar rápido, com teste, aprendizado e, se for o caso, correção. "Essa dinâmica de só planejar não funciona mais. A progressão precisa ganhar velocidade." É justamente com este ritmo que a entidade espera ampliar o programa de agora em diante, escalando seu impacto, bem no espírito das startups.

## **Mercedes e Renault têm os veículos comerciais usados mais valorizados**

17/08/2018 – Automotive Business (publicado em 16-08-2018)



## **Selo Maior Valor de Revenda apontou os modelos de utilitários leves e caminhões que menos desvalorizaram após três anos de uso**

Após três anos de uso, o caminhão semileve chassi-cabine **Mercedes-Benz Sprinter 415** e o utilitário leve **Renault Master Furgão** foram os dois modelos de **veículos comerciais que menos desvalorizaram**, com depreciação de 13,9% e 12,3%, respectivamente, no período apurado desde 2015. Foi o que apontou a quarta edição do Selo Maior Valor de Revenda - Veículos Comerciais, em levantamento realizado com

dados da Molicar pela Agência AutoInforme, em parceria com a Editora Frota e Textofinal.

O levantamento deste ano apurou a desvalorização média de três anos de 96 veículos comerciais, sendo 17 utilitários leves em quatro categorias (furgoneta, furgão, camioneta de carga e minibus de passageiros) e outras cinco de 79 modelos de caminhões (semileve, leve, médio, semipesado e pesado).

“Para formar o índice de depreciação, foram considerados os preços médios dos veículos zero-quilômetro praticados no segundo trimestre de 2015 e seus modelos correspondentes com três anos de uso – abril a junho deste ano –, geralmente prazo inicial de substituição para fins de renovação de frota”, explica José Augusto Ferraz, diretor da Editora Frota.

Embora o estudo de depreciação seja desenvolvido há mais de 18 anos, a partir dos levantamentos da Molicar, é pela quarta vez que a Autoinforme faz a premiação do setor de utilitários e caminhões. Nas quatro edições, de 2015 a 2018, a Mercedes-Benz foi a maior vencedora, ficou com o título de campeã geral em todas as quatro oportunidades e registrou o melhor valor de revenda em 12 categorias de utilitários e caminhões.

Na sequência, a Hyundai venceu em três categorias, duas vezes com a menor depreciação geral. Renault e Volkswagen venceram três categorias cada uma e conquistaram um título máximo. Fiat, Ford, Volvo Scania e Iveco também venceram nas categorias, mas nunca anotaram o maior valor de revenda na classificação geral.

“A depreciação depende de vários fatores: do tamanho do veículo, da marca, da rede de revendedores, do cuidado que a marca tem em relação ao pós-vendas, ao segmento, à origem, ao fato de ter grande volume de venda, à sua aceitação no mercado”, explica Joel Leite, idealizador do prêmio e diretor da Agência Autoinforme.

*“Nossa expectativa é que essa certificação possa servir de balizador, para uso de fabricantes e distribuidores de veículos, administradores e proprietários de frotas, bancos, financeiras e seguradoras”, destaca Joel Leite.*

## OS VEÍCULOS COMERCIAIS USADOS MAIS VALORIZADOS DE 2015 A 2018

SMVR - VEÍCULOS COMERCIAIS 2018					
UTILITÁRIOS DE CARGA			CAMINHÕES		
CAMIONETA DE CARGA			CAMINHÃO SEMILEVE		
MARCA	VEICULO	%	MARCA	VEICULO	%
HYUNDAI	HR 2.5TCI HD 4X2	-12,9	MERCEDES-BENZ	SPRINTER 415	-13,9
RENAULT	MASTER CHASSI	-13,2	MERCEDES-BENZ	SPRINTER 515	-15,2
MERCEDES-BENZ	SPRINTER 311 CHASSI	-13,6	IVECO	DAILY CHASSI 45S17	-18,0
FURGÃO DE CARGA			CAMINHÃO LEVE		
MARCA	VEICULO	%	MARCA	VEICULO	%
RENAULT	MASTER FURGÃO	-12,3	FORD	CARGO 816 4X2	-20,9
MERCEDES-BENZ	SPRINTER 311 FURGÃO	-14,1	VOLKSWAGEN	10.160(Delivery)	-22,2
FIAT	DUCATO CARGO	-15,5	MERCEDES-BENZ	815 4X2(Accelo)	-22,4
FURGONETA DE CARGA			CAMINHÃO MÉDIO		
MARCA	VEICULO	%	MARCA	VEICULO	%
FIAT	FIORINO	-14,7	MERCEDES-BENZ	1419 4X2(Atego)	-23,6
FIAT	DOBLO CARGO	-18,7	FORD	1119 4X2 CARGO	-23,9
RENAULT	KANGOO EXPRESS	-22,9	MERCEDES-BENZ	1319 4X2(Atron)	-24,0
MINIBUS			CAMINHÃO SEMIPESADO		
MARCA	VEICULO	%	MARCA	VEICULO	%
MERCEDES-BENZ	SPRINTER VAN	-17,0	MERCEDES-BENZ	2430 (Atego) 6X2	-18,9
RENAULT	MASTER MINIBUS	-18,0	SCANIA	P-310 8X2	-19,8
FIAT	DUCATO MINIBUS	-18,8	FORD	CARGO 1723 4X2	-20,7
			CAMINHÃO PESADO		
MARCA	VEICULO	%			
SCANIA	G-440 6X4	-24,6			
VOLVO	FH 540 6X4	-25,5			
MERCEDES-BENZ	3131 (Axor) 6x4	-26,4			
UTILITÁRIOS DE CARGA			CAMINHÕES		
CAMPEÃO			CAMPEÃO		
RENAULT	MASTER FURGÃO	-12,3	MERCEDES-BENZ	SPRINTER 415	-13,9

## Fórum analisa revolução do marketing na era digital

17/08/2018 – Automotive Business (publicado em 16-08-2018)



### Evento será realizado em 24 de setembro no Milenium Centro de Convenções, em São Paulo

A revolução na era digital será o tema do VI **Fórum de Marketing Automotivo**, que **Automotive Business** promoverá em 24 de setembro no Milenium Centro de Convenções, em São Paulo. Bianca Mello, especialista da IBM em soluções Watson e em inteligência artificial, abrirá os trabalhos do evento.

Os desafios da comunicação B2B serão tratados em duas palestras. Fernanda Nascimento Wanderley, sócia-diretora da StratLab, falará da geração de leads e do funil de vendas digital, abrindo caminho para a apresentação de Mikail Cestari, gerente que mostrará como acelerar os negócios com o LinkedIn, mostrando a força da plataforma na comunicação entre empresas da cadeia de valor.

Gabriela Viana, diretora de marketing da Adobe, também vai abordar questões ligadas a B2B, mostrando os segredos da empresa de tecnologia para impactar companhias em segmentos relacionados.

O marketing na era da experiência será o título da palestra de Cláudio Rawicz, gerente de marketing da Renault. Ele explicará as alternativas da montadora para engajar o consumidor de produtos e serviços no setor automotivo. Em outra vertente, o diretor de comunicação e marketing da FCA Fiat Chrysler, João Ciaco, apresentará os resultados do hub de conteúdo criado internamente na empresa para manter o diálogo com o consumidor e se posicionar no meio digital.

Sandra Turchi, CEO da Digitalents e professora da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), é a convidada para analisar o novo perfil desejado para os profissionais que atuam na área de marketing na era digital. Já a evolução do inbound marketing será o assunto da apresentação de Luiza Drubscky, supervisora de marketing da Rock Content.

A Deloitte foi convidada por **Automotive Business** para mostrar como as empresas podem melhorar a experiência do consumidor criando novas abordagens. O programa do fórum e outras informações sobre o evento podem ser obtidos em [www.automotivebusiness.com.br/mkt\\_2018.html](http://www.automotivebusiness.com.br/mkt_2018.html) ou pelo telefone 11 5095-8888.

## Fabricantes de implementos vão em missão comercial à Colômbia

17/08/2018 – Automotive Business (publicado em 16-08-2018)

As fabricantes brasileiras de implementos rodoviários participaram de uma nova missão comercial na Colômbia, realizada entre os dias 14 e 15 deste mês na capital Medellín. A ação faz parte do MoveBrazil, Programa de Internacionalização da Indústria de Implementos Rodoviários, organizado pela Anfir, associação das fabricantes, e

Apex-Brasil, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos.

É a segunda vez que a indústria se encontra com empresários colombianos: a primeira foi há dois anos, na primeira comitiva promovida pelo programa. Na ocasião, catorze empresas participaram dos encontros que aconteceram em Bogotá, nos dias 21 e 22 de junho de 2016.

Desta vez, o grupo também é formado por 14 fabricantes: Al-Ko Brasil, Bombas Andrade, Egsa, Engetruck, Fibrasil, Grimaldi, Hidromas, Ibiporã, Librelato, Planalto, Randon, Rossetti, Thermo Star e TKA Guindastes.

"As missões têm sido bastante úteis para os empresários brasileiros adquirirem mais experiência no mercado internacional", avalia o diretor Executivo da Anfir, Mario Rinaldi.

Desde que iniciou, há três anos, o MoveBrazil deu suporte a 50 empresas inscritas para entrar na trilha da exportação, resultando em aproximadamente US\$ 45,2 milhões em negócios realizados.

### **Tesla processa governo de Ontario por excluir marca de programa de subsídio**

17/08/2018 – DCI (publicado em 16-08-2018)

A Tesla abriu processo contra o governo da província canadense de Ontario por causa do cancelamento de um programa de incentivo à compra de veículos elétricos da marca, segundo documentos enviados ao tribunal em 10 de agosto.

Em julho, pouco depois de assumir o poder em Ontario, o governo progressista conservador de Doug Ford cancelou uma série de iniciativas de energia limpa, incluindo um programa de incentivo que previa descontos de até 4 mil dólares canadenses (cerca de 3 mil dólares) para pessoas que comprassem carros elétricos.

O governo chegou a fazer provisões para pessoas que já tinham comprado ou encomendado os veículos, mas estruturou o programa de transição de uma forma que excluiu a Tesla, que não usa modelo de concessionárias, afirmou a montadora nos documentos do processo.

"A exclusão injustificada da Tesla Canadá e de seus consumidores foi feita sem dar à Tesla qualquer aviso ou chance de participar do processo", afirmou a companhia.

A Tesla está pedindo para o tribunal reverter a exclusão dos clientes da marca do programa de desconto.

Um representante do Ministério dos Transportes de Ontario afirmou que a província tomou conhecimento do processo aberto pela Tesla Canadá, mas não se manifestou sobre o assunto.